

# REFLEXIONS SUR LA PREMIERE PARTIE DE LA PREFACE DE MR. POPE A L' *ILIADE* D' HOMERE



ANNE LE FEVRE DACIER

**A**NNE LE FÈVRE DACIER (1647-1720), foi uma filóloga e tradutora francesa, grande estudiosa da Antiguidade, sendo sobretudo conhecida por suas traduções do grego e do latim.

Madame Dacier, como era conhecida em seu tempo, após ter traduzido Anacreonte, Sapho, Plauto, Aristófanes e Terêncio, publica, em 1699, uma versão em prosa da *Iliada*, seguida, nove anos mais tarde, por uma tradução, também em prosa, da *Odisséia*. São sobretudo essas duas traduções de Homero que lhe asseguraram a notoriedade que ela ocupa nas letras francesas.

Antes dela, Homero já havia sido traduzido em francês, tanto em versões parciais quanto completas, mas suas traduções alcançaram grande sucesso, atraindo também muitas críticas. Em sua introdução à *Iliada*, declara que sua prioridade é produzir uma versão que respeite o original, mas a França das “Belas Infieis”, embora já sentindo os novos ares universalizantes do Iluminismo nascente, exercerá considerável influência sobre sua tradução. Assim, ela fará com que Homero fale um francês muito mais próximo do salões literários da época, com atenuações e supressões que evitarão chocar os ouvidos elegantes de seus contemporâneos. Mas ela se mostra consciente disso, quando escreve em seu prefácio sobre os limites do francês clássico, que se quer puro e elegante, frente ao grego:

[...] o que se pode esperar de uma tradução em uma língua como a nossa, sempre comportada, ou melhor, sempre tímida, [...] porque sempre prisioneira de seus usos, ela não tem a mínima liberdade? [...] ela não sabe o que fazer com uma palavra baixa, dura ou desagradável.

Ou sobre as diferenças culturais que parecerão inaceitáveis a seus contemporâneos:

[...] Homero fala frequentemente de caldeirões, potes, de sangue, de gordura, de intestinos, etc. Vê-se príncipes que descarnam eles próprios os animais e os colocam para assar. As pessoas acham isso chocante. [...] Mas, diga-se, quem pode suportar que os príncipes preparem eles mesmos suas refeições, que os filhos dos mais poderosos reis cuidem de rebanhos, que trabalhem e que Aquiles realize em sua casa as funções mais servis?

Madame Dacier foi, na segunda década do século XVII, uma das protagonistas da chamada “querela de Homero”, contra Houdar de la Motte (1672-1731), que achou por bem corrigir sua tradução da *Iliada*, colocá-la em versos, e adaptá-la ao gosto da época. Madame Dacier torna-se então uma defensora de Homero e, para expor sua posição, escreve “Das causas da corrupção do gosto” (1715), onde disserta sobre a questão da prioridade do original sobre a tradução.

O excerto que segue é a parte inicial do prefácio que ela escreveu para uma nova edição, revista e ampliada, da *Iliada*, de 1711. Nele, Madame Dacier defende Homero contra o que ela considera as críticas injustas que lhe faz Alexander Pope, o tradutor de Homero para o inglês. Pope traduz a *Iliada* entre 1715-1720 e a *Odisseia* em 1726.

*Cláudia Borges de Faveri*  
*cbfaveri@gmail.com*  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

REFLEXIONS SUR LA  
PREMIERE PARTIE DE LA  
PREFACE DE MR. POPE A  
L'ILIADÉ D'HOMERE  
(1711)

Dans le tems qu'on achevoit cette seconde Edition, & le jour même qu'on m'a apporté la dernière feuille à corriger, un de mes amis m'a envoyé la traduction d'une partie de la Préface, que M. Pope a mise à la tête du Poëme de l'*Iliade*, qu'il a traduit en vers Anglois.

Comme je ne sçai pas cette langue, je n'ai pu juger de son poëme dont j'ai beaucoup entendu parler. Je veux croire qu'il mérite les louanges qu'on lui a données, un ouvrage que l'Angleterre a approuvé ne sçauroit être mauvais, mais je puis juger de cette partie de la Préface qu'un homme d'esprit a traduit en notre langue, & je prendrai la liberté d'en dire ici mon sentiment. Il y regne par tout une imagination très-vive, & il me paroît que cet auteur est tombé dans le défaut où il reconnoît lui-même que l'imagination précipite souvent, quand elle marche seule.

*Comme la magnanimité, dit-il, peut aller jusqu'à la profusion ou à l'extravagance, trop d'imagination fait dire souvent des choses superflues, ou même outrées.* Voilà ce qui est arrivé à M. Pope; rien n'est plus outré ni plus faux que les images sous lesquelles sont imagination lui peint Homere. Tantôt il nous dit que son Poëme est un jardin brute où l'on rencontre des beautés de

REFLEXÕES SOBRE A  
PRIMEIRA PARTE DO  
PREFACIO DO SR. POPE A  
ILIADA DE HOMERO  
(2011)

No momento em que se terminava esta segunda edição, e no mesmo dia em que me trouxeram a última folha a corrigir, um de meus amigos enviou-me a tradução de uma parte do Prefácio que o Sr. Pope colocou no início do Poema da *Iliada*, que ele traduziu em versos ingleses.

Como eu não conheço esta língua, não pude julgar seu poema, do qual muito ouvi falar. Quero acreditar que ele merece os louvores que lhe endereçaram, uma obra que a Inglaterra aprovou não poderia ser ruim, mas eu pude julgar a parte do Prefácio que um homem culto traduziu em nossa língua, e tomarei a liberdade de sobre ele expressar minha opinião. Reina ali, em toda parte, uma imaginação muito viva e parece-me que este autor sucumbiu ao defeito que ele próprio critica, o de que a imaginação muitas vezes se precipita, quando anda sozinha.

*Como a magnanimidade, diz ele, pode alcançar a profusão ou a extravagância, imaginação demais faz dizer frequentemente coisas superfluas, ou mesmo exageradas.* Eis o que aconteceu ao Sr. Pope; nada é mais exagerado nem mais falso do que as imagens sob as quais sua imaginação lhe pinta Homero. Ora ele nos diz que seu Poema é um jardim bruto onde se encontram bele-

toutes espece & en si grand nombre qu'il ne faut pas s'étonner si elles ne se présentent pas aussi distinctement que dans un jardin symétrisé. Tantôt il le compare à une abondante pépinière qui contient les semences & les premières productions de chaque espece. Enfin il nous le représente sous l'idée d'un arbre, qui cultivé avec grand soin & aidé par la nature & par l'art, produit des fruits exquis, mais qui pousse trop de branches qu'il seroit nécessaire de couper pour lui donner une forme plus régulière.

Selon M. Pope, le poème d'Homere est donc un amas confus de beautés qui n'ont ni ordre ni symétrie; un plant où l'on ne trouve que des semences & rien de parfait ni de formé, & une production chargée de beaucoup de choses inutiles, qu'il faudroit retrancher, & qui étouffent ou défigurent celles qui méritent d'être conservées.

Les ennemis d'Homere, les plus déclarés, n'ont jamais rien dit de plus injurieux ni de plus injuste contre ce Poète.

Après l'avoir assez heureusement défendu contre les critiques de tant de censeurs aveugles, qui l'ont condamné sans le connoître, je me sens obligée de le défendre encore contre les reproches d'un homme plus éclairé & qui seroient d'autant plus capables de lui nuire dans l'esprit des lecteurs peu instruits, que l'auteur paroît rempli pour lui d'une admiration plus grande.

M. Pope me pardonnera donc si je combats ici ces trois comparaisons, qui me paroissent très-fausSES & entièrement opposées à ce que les

zas de todo tipo, e em tão grande número, que não se deve ficar espantado se elas não se apresentam tão distintamente como em um jardim simétrico. Ora ele o compara a um abondante viveiro que contém as sementes e primeiras produções de cada espécie. Enfim ele no lo representa sob a idéia de uma árvore, que cultivada com grande cuidado e ajudada pela natureza e pelo engenho, produz frutos raros, mas que tem muitos galhos que seria necessário cortar para lhe dar uma forma mais regular.

Segundo o Sr. Pope, o poema de Homero é então um emaranhado confuso de belezas que não têm nem ordem nem simetria; uma muda onde não se encontra senão sementes e nada de perfeito nem de formado e uma produção sobrecarregada de coisas inúteis, as quais seria preciso cortar, que sufocam ou desfiguram aquelas que merecem ser conservadas.

Os inimigos de Homero, os mais declarados, nunca disseram nada mais injurioso nem mais injusto contra este Poeta.

Após tê-lo de maneira eficiente defendido das críticas de tantos censores cegos, que o condenaram sem conhecê-lo, sinto-me obrigada a defendê-lo novamente das críticas de um homem mais esclarecido e que poderiam prejudicá-lo ainda mais no espírito dos leitores pouco instruídos, já que seu autor parece repleto de uma grande admiração por ele.

O Sr. Pope me perdoará então se eu rebato aqui as três comparações, que me parecem muito falsas e inteiramente opostas ao que os

plus grands critiques anciens & modernes ont pensé.

Bien loin que l'*Iliade* soit un jardin brut, c'est le jardin le plus regulier & le plus symétrisé qu'il y ait jamais eu. M. le Nostre, qui étoit le premier homme du monde dans son art, n'a jamais observé dans ses jardins une symétrie plus parfaite ni plus admirable que celle qu'Homere a observé dans sa Poësie. Non seulement tout y est dans la place qu'il doit avoir, tout est fait pour la place qu'il occupe; il présente d'abord ce qui doit être vu d'abord, il met au milieu ce qui doit être au milieu, & qui seroit mal à l'entrée ou à la fin, & il recule ce qui doit être éloigné pour causer une surprise plus agréable, & pour me servir d'une comparaison tirée de la peinture, il expose au grand jour ce qui ne sçauroit être vu dans une trop grande clarté, & il enfonce dans l'obscurité ce qui ne demande pas le grand jour, de sorte qu'on peut dire qu'Homere est le peintre qui a sçû le mieux menager les ombres & la lumiere, & c'est ce menagement si bien entendu, & cet ordre si merveilleux qu'Horace a admirés dans ses Poëmes & sur lesquels il a donné ses regles pour la perfection de cet art.

La seconde comparaison n'est pas plus juste: comment M. Pope a-t-il pû dire que l'on ne découvre dans l'*Iliade* que les semences & les premieres productions de chaque espece? Toutes les beautés y sont dans une perfection si grande que les siècles suivans n'ont pû rien ajouter à celles d'aucune espece, & que les anciens ont toujours donné Homere comme le modele le plus achevé dans tous les genres.

maiores críticos antigos e modernos pensaram.

Longe de ser um jardim bruto, a *Iliada* é o jardim mais regular e simétrico que jamais existiu. O Sr. Le Nostre, que era o melhor do mundo em sua arte, nunca primou em seus jardins por simetria tão perfeita nem tão admirável quanto Homero em sua Poesia. Não somente tudo ali está no lugar em que deveria estar, como tudo é feito para o lugar que ocupa; ele apresenta primeiro o que deve ser visto primeiro, ele coloca no meio o que deve estar no meio, e que ficaria mal no início ou no fim, e ele recua o que deve estar mais longe para causar uma surpresa mais agradável. E para servir-me de uma comparação tirada da pintura, ele expõe totalmente à luz o que só poderia ser visto sob grande claridade, e deixa na obscuridade o que não precisa de luz, de maneira que se pode dizer que Homero é o pintor que melhor soube harmonizar as sombras e a luz, e é esta harmonia tão bem compreendida e esta ordem tão maravilhosa que Horácio admirou em seus poemas e a partir das quais estabeleceu suas regras para a perfeição desta arte.

A segunda comparação não é mais justa: como pôde o Sr. Pope dizer que não se encontra na *Iliada* senão as sementes e primeiras produções de cada espécie? Todas as belezas ali estão em uma perfeição tão grande que os séculos seguintes não puderam nada acrescentar e os antigos sempre tiveram em Homero o modelo mais acabado em todos os gêneros.

La troisième comparaison tombe dans le vice des deux premières. Homere avoit certainement une fécondité incomparable, mais cette fécondité est toujours ménagée par un grand sens, qui lui a fait rejeter tout ce que sa vaste imagination pouvoit lui représenter de superflu, pour ne conserver que ce qui lui étoit utile ou nécessaire.

Le jugement a conduit la main de cet admirable Jardinier, & a été la serpe dont il s'est servi pour retrancher toute branche inutile; il a fait ce que dit Horace.

*Inutilesque falce ramos amputans  
Feliciores inserit.*

M. Pope nous auroit rendu un grand service, s'il avoit bien voulu nous marquer les branches inutiles qu'il faudroit couper à cet arbre, la symmétrie qu'on devoit donner à ce jardin brute, pour le rendre plus regulier, & la perfection qui manque aux différentes beautés qu'il dit qu'Homere n'a qu'ébauchées. Il seroit heureux pour notre siècle & glorieux pour l'Angleterre, d'avoir produit un critique si parfait.

A terceira comparação é tão viciosa quanto as duas primeiras. Homero era certamente de uma fecundidade incomparável, mas esta fecundidade foi sempre organizada por um grande senso, que lhe fez rejeitar tudo o que sua vasta imaginação poderia lhe representar de superfluo, para conservar somente o que lhe era útil ou necessário.

O raciocínio conduziu a mão deste admirável Jardineiro, sendo a foice da qual ele se serviu para cortar todo galho inútil; ele fez o que disse Horácio :

*Inutilesque falce ramos amputans  
Feliciores inserit<sup>1</sup>.*

O Sr. Pope nos teria prestado um grande serviço, se nos tivesse marcado os galhos inúteis que seria preciso cortar desta árvore, a simetria que deveríamos dar a este jardim bruto, para torná-lo mais regular, e a perfeição que falta às diferentes belezas que ele diz que Homero apenas esboçou. Seria bom para o nosso século e glorioso para a Inglaterra, ter produzido um crítico tão perfeito.

*Tradução de Cláudia Borges de Faveri  
cbfaveri@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina*

*Fonte: L'Illiade d'Homere, traduite en françois, avec des remarques.  
Par Madame Dacier. Nouv. éd. revuë, corrigée & augmentée.  
Avec quelques reflexions sur la préface angloise de M. Pope.  
Paris, du fonds de Messieurs Rigaud & Anisson, Chez Gabriel Martin,  
Jean-Baptiste Coignard & les Freres Guerin, libraires, avec privilege du roi,  
MDCCXLI. 4 vols.*

<sup>1</sup> *Epodon*, 1, 2 vv.13-14: e com a foice os inúteis ramos podando / mais felizes enxerta. (N. do E.)